



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEUS IMPACTOS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES OFÍDICOS NO BRASIL

César Sales da Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
medcesarsales@gmail.com

Gabriel Nedo de Moraes, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
Gabrielmoraesnedo@gmail.com

Poliana Mazuchini Belai, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
poliana_mazuchini.belai@hotmail.com

Zaira Cristina Barbosa Assis, Centro Universitário São Lucas Porto Velho João Pedro
zairaassis5891@gmail.com

Macene de Oliveira, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
macene360@gmail.com

Andreimar Martins Soares, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
andreimarsoares@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ofidismo é um grave problema de saúde pública no Brasil, com uma estimativa de cerca de 30.000 casos por ano. Atualmente classificado como Doença Tropical Negligenciada (DNT), ele afeta, principalmente, comunidades rurais e empobrecidas. Indivíduos que residem em localidades de difícil acesso no Brasil, por conta de sua geografia ou pela ausência de um polo de aplicação de soro próximo, possuem limitado acesso aos cuidados de saúde imediatos e estão sujeitos aos agravos e complicações do envenenamento, quando picados por serpentes venenosas. Essas comunidades, vulneráveis socialmente, possuem pouco acesso à informação de qualidade, taxa de alfabetização baixa e carecem de programas educacionais em saúde adequados e, como consequência direta deste fato, não têm conhecimento da importância do uso de EPI's e do fator sazonalidade, buscam tratamentos alternativos contra o ofidismo e aconselham-se com curandeiros e postergam o único tratamento eficaz que é o antiveneno. **OBJETIVO.** Analisar como a ausência de políticas públicas efetivas de educação em saúde contribui para a ocorrência e agravamento de acidentes ofídicos no Brasil, identificando os impactos dessa lacuna no contexto da saúde pública e propondo



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

estratégias para a implementação de ações educativas que promovam a prevenção e a conscientização das populações vulneráveis. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas ferramentas de busca “Google Scholar” e “SciELO”. Para a busca, foram utilizados os descritores em inglês “*Public Policy*”, “*Health Education*”, “*Snake Bites*” e “*Brazil*”. Foram selecionados cinco artigos que exploravam a intersecção entre políticas públicas de educação em saúde e a prevenção de acidentes ofídicos no Brasil, servindo como base para a elaboração deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ofidismo causa consequências significativas, como mortes, incapacidades permanentes, transtornos psicológicos e impactos socioeconômicos severos para as vítimas, além de um aumento nos custos do sistema de saúde. Para atenuar esses efeitos, é crucial abordar as causas subjacentes do problema, especialmente a falta de informação. A educação em saúde, por meio de políticas públicas eficazes, é essencial para combater essa lacuna e promover a conscientização sobre prevenção e tratamento. A análise dos artigos selecionados revelou que a falta de políticas públicas efetivas de educação em saúde está diretamente ligada ao aumento dos casos de ofidismo, especialmente em comunidades vulneráveis. Os estudos indicam que essas populações frequentemente desconhecem as medidas preventivas, como o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) durante atividades rurais, locais mais acometidos pelas mordeduras e o reconhecimento dos sinais e sintomas de envenenamento. Além disso, a escassez de informações sobre as serpentes locais e seus habitats contribui para o aumento das picadas. Comunidades com baixa taxa de alfabetização tendem a postergar o tratamento adequado, frequentemente buscando soluções alternativas que não são eficazes, como a consulta a curandeiros, uso de torniquetes, a sucção do veneno e a aplicação de substâncias, que são frequentemente adotadas por pessoas sem treinamento médico. O uso de torniquetes pode causar danos adicionais aos tecidos e agravar a situação ao restringir o fluxo sanguíneo, enquanto a sucção do veneno, que é um mito comum, não se mostra eficaz e pode levar à infecção do local. A aplicação de substâncias como álcool, ervas ou pomadas também não tem respaldo científico e pode atrasar a busca por tratamento adequado, que deve ser o antiveneno. Isso não apenas retarda o acesso ao antiveneno, mas também aumenta a gravidade das complicações. Além disso, os estudos destacaram a necessidade de programas educativos adaptados às realidades locais. Iniciativas que considerem as características culturais e sociais



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

das comunidades podem aumentar a aceitação e a eficácia das intervenções. A implementação de campanhas de conscientização em períodos críticos, como as estações de maior atividade das serpentes, pode ser um fator determinante na redução do número de acidentes. Por fim, é imperativo que haja uma colaboração entre os diferentes níveis de governo, organizações não governamentais e as próprias comunidades para desenvolver estratégias integradas de educação em saúde. A capacitação dos profissionais de saúde pode facilitar a disseminação de informações relevantes e o fortalecimento de redes de apoio, aumentando a resiliência das populações vulneráveis frente ao ofidismo. **CONCLUSÃO:** A ausência de políticas públicas de educação em saúde adequadas é um fator crítico que contribui para a alta incidência de acidentes ofídicos no Brasil. Para mitigar os impactos desse problema, é essencial implementar ações educativas que promovam a conscientização e a prevenção, especialmente em comunidades rurais e empobrecidas. A união de esforços entre governo, sociedade civil e comunidades é fundamental para garantir que as populações vulneráveis tenham acesso a informações relevantes e possam reagir de maneira eficaz em situações de emergência.

Palavras- chave: Ofidismo, Saúde pública, Educação em saúde, Políticas públicas, Prevenção.